



OS MÚLTIPLOS OLHARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA FREIREANA

Rosane Carvalho Leite ¹; Elys Regina Lima dos Santos ²; Iala Rosely Silva de Sousa ³; Paulo Vinícius de Sousa ⁴; Lucivânia Leite Rodrigues ⁵

Mestrado em Educação, Instituto Federal do Piauí, rosane.leite@ifpi.edu.br ¹; Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, caval.2021126bio0146@aluno.ifpi.edu.br ²; Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, caval.2021126bio0227@aluno.ifpi.edu.br ³; Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, viniciusdesousa04@gmail.com ⁴; Especialista em Língua Brasileira de Sinais, Instituto Federal do Piauí, lucivania.leite@ifpi.edu.br ⁵

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica, garantida pela Lei nº 9.394, que oferece, de forma gratuita, oportunidades de ensino para quem não teve acesso à educação na idade adequada (Brasil, 2023).

Nesse sentido, este estudo, resultante de um curso de extensão, tem o objetivo de relatar as práticas educativas e aprendizagens conforme os fundamentos pedagógicos de Paulo Freire, considerando as conquistas dos direitos sociais alcançadas por meio dos movimentos da Educação Popular. Este estudo busca expor como as práticas educativas, orientadas pelos princípios pedagógicos de Paulo Freire, impactam as ações no contexto da Educação Popular.

METODOLOGIA

O período de execução foi de 1º de setembro de 2023 a 20 de dezembro de 2023, com três turmas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculados nas disciplinas de Psicologia da Educação, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica.

As ações desenvolvidas envolveram 80 licenciandos em Ciências Biológicas, 2 docentes do IFPI – Campus Valença e 2 docentes do Centro de Educação Profissional Vitória da Costa Silva. Durante três meses, os participantes desenvolveram práticas de ensino focadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorando teorias de aprendizagem e o papel da educação profissional e tecnológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Freire (2013), o educador deve criar diálogos que partam da realidade social dos alunos, promovendo um aprendizado que seja um ato de liberdade e emancipação, permitindo que os educandos compreendam e transformem a realidade em que estão inseridos.

No decorrer das aulas, foram realizadas atividades diversificadas, promovendo a participação, curiosidade, engajamento e motivação dos alunos, fundamentas nas áreas de estudo da Psicologia da Educação, EJA e EPT na estrutura curricular do Curso Superior.

Além disso, a aplicação de métodos como atividades flexibilizadas, conforme Pimenta e Lima (2017) contribui para a construção de uma práxis educativa. Isso permite que a teoria adquirida na universidade pelos licenciandos seja implementada no espaço educativo, não apenas como prática, mas como um meio de enriquecer a aprendizagem e fomentar reflexões críticas sobre os objetivos propostos na educação.

Diante disso, os licenciandos aplicaram atividades, despertando o interesse e maior participação dos alunos da EJA nas atividades propostas. Como se observa a seguir no quadro 01 e na figura 01, respectivamente:

Metodologias Aplicadas	Objeto de Conhecimento
Gamificação	Estados físicos da água
Experimentações	Tipos de misturas
Dinâmicas e debates	Cadeias alimentares

Quadro 01 – Metodologias nas aulas de Biologia EJA
Fonte: Própria (2024).



Figura 1 - Atividades desenvolvidas no curso de extensão pelos licenciandos do curso de Ciências Biológicas na EJA
Fonte: Própria (2024).

Nessa perspectiva destaca-se que o processo educativo é colaborativo, incentivando ambas as partes a superar suas limitações e a construir o conhecimento como parceiros no saber. Essa visão desafia o modelo de educação tradicional, em que o professor é visto como o único detentor do conhecimento. Educar é um ato de liberdade, em que tanto o educador quanto o educando estão em constante processo de aprendizagem (Freire, 2021).

Os desafios enfrentados por um grupo de licenciandos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão relacionados, em primeiro lugar, ao contato inicial dos alunos com uma sala de aula e à interação com a educação básica, uma vez que ainda não haviam iniciado o processo formativo dos estágios supervisionados. Outro desafio significativo refere-se à limitação de recursos financeiros para a produção de materiais didáticos, os quais, em sua maioria, são custeados pelos próprios participantes do curso de extensão universitária.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Extensão proporcionou uma troca de saberes com as práticas de ensino entre docentes e discentes no Centro de Educação Profissional Vitória da Costa Silva.

Para os licenciandos houve uma valiosa inserção na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que os estágios obrigatórios são realizados apenas no Ensino Regular.

Em projetos futuros recomenda-se ampliar a integração com instituições de ensino, promover a continuidade da parceria, incluir atividades práticas mais diversificadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB - **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.